

# SINTRENSE <sup>Bola 1</sup> BARREIRENSE <sup>8/2/76</sup>

## Locais mais aguerridos

Campo Manuel Soares Barreto, em Sintra.

Árbitro: César Correia, de Faro.

SINTRENSE — Amaral; Américo, Vítor Marques (cap.), Luz e Salvador (aos 46 m, Abrantes); Marques, Morais e Alcino; Rogério (aos 66 m, Sérgio), Nelo e Marquitos.

BARREIRENSE — Jorge; Cruz, Carlos Mira, Cansado e Pinto; Alexandre, Vítor Manuel e Bailão (aos 59 m, Baptista); Andrade, Cãmpera (cap.) e Mário (aos 46 m, Patrício).

Ao intervalo, 1-1

0-1, aos 2 minutos, por ALEXANDRE, na conclusão de uma descida de Mário pela extrema-esquerda e após defesa deficiente do sector defensivo local.

1-1, aos 19 minutos, por NELO, com um remate de longe, finalizando jogada de Marquitos no lado esquerdo.

Tudo está bem quando acaba bem — poderia ser a verdadeira síntese do jogo. É certo que, ao longo de toda a partida, foi o Sintrense o conjunto mais empreendedor, mais aguerrido, inclusive mais intencional e ofensivo, mas só estes predicados, por si, não podem justificar um triunfo desde que os seus elementos se «esqueçam» de concretizar em golos a supremacia territorial e técnica demonstrada em jogo-jogado. Mas é preciso também reconhecer que para este «esquecimento» em muito contribuiu a exibição de toda a equipa barreirense — que consideramos a mais positiva por nós presenciada esta época — quer na réplica

sempre dada quer na forma coesa e segura como se defendeu.

O Sintrense, em bloco, actuou muito acertadamente, ainda que nos vários sectores se tenham salientado alguns elementos, casos de Vítor Marques, na defesa, Morais, na linha média, e Nelo, no sector atacante. O «calcanhar de Aquiles» do conjunto sintrense continua a ser no capítulo de remate, pois que só Nelo se revelou com propensões para atirar à baliza contrária.

Desta feita, o conjunto do Barreiro agiu com relativo equilíbrio nos vários sectores, se bem que a acção incessante de Vítor Manuel — um «minorca» com futebol dos pés à cabeça e cuja actividade pesou na exibição da equipa — se tenha feito sentir bem secundado pela experiência e pelo saber de Cãmpera. Ainda que o conjunto se tenha visto forçado a cuidar do sector defensivo, soube, sempre que lhe foi possível, desboninar uns quantos contra-ataques que não deixaram de causar calafrios aos donos da «casa».

Ao fim e ao cabo, a igualdade premeia com justiça a actuação de ambos os contendores.

Boa arbitragem.

JOÃO CANENA